



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DST'S E HIV EM ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION FOR STD AND HIV PREVENTION IN SCHOOLS: EXPERIENCE REPORT EDUCACIÓN EN SALUD PARA PREVENCIÓN DE DST'S Y VIH EN ESCUELAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Fátima Maria da Silva Abrão¹, Amanda Regina da Silva Góis², Jabiael Carneiro da Silva Filho³, Jairane Evely de Castro Azevedo⁴

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência do grupo de extensão relacionada à estratégia de educação em saúde voltada à prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens no ambiente escolar. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 03618912.5.0000.5207. **Resultados:** observou-se que as estratégias de educação em saúde permitem a aproximação de jovens e adolescentes com a temática de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e HIV. **Conclusão:** o ambiente escolar, como cenário da estratégia da educação em saúde, permite o compartilhamento do conhecimento científico, impactando o cotidiano da população. **Descritores:** Enfermagem; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the extension group's experience related to health education strategy aimed at preventing HIV/AIDS and other sexually transmitted infections among adolescents and young people at school. **Method:** a descriptive study, of experience report type. The project was approved by the Research Ethics Committee, Certificate of Presentation for Ethical Consideration No. 03618912.5.0000.5207. **Results:** it was observed that health education strategies allow the approximation of young people and adolescents to the theme of prevention of sexually transmitted diseases and HIV. **Conclusion:** the school environment, as the backdrop of the education strategy in health, allows the sharing of scientific knowledge, affecting the daily life of the population. **Descriptors:** Nursing; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia del grupo de extensión relacionada a la estrategia de educación en salud dirigida a la prevención del VIH/Sida y otras infecciones sexualmente transmisibles entre adolescentes y jóvenes en el ambiente escolar. **Método:** estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE nº 03618912.5.0000.5207. **Resultados:** se observó que las estrategias de educación en salud permiten la aproximación de jóvenes y adolescentes con la temática de prevención de enfermedades sexualmente transmisibles y VIH. **Conclusión:** el ambiente escolar, como escenario de la estrategia de la educación en salud, permite compartir el conocimiento científico, impactando el cotidiano de la población. **Descriptor:** Enfermería; VIH; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida; Educación en Salud.

¹Enfermeira, Professora Doutora, Coordenadora do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco e Universidade da Paraíba/PAPGEnf/UPE/UEPB. Recife (PE), Brasil. E-mail: fatimabrao@terra.com.br; ²Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco/FENSG/UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: amanda_regina137@gmail.com; ³Discente, Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco/FENSG/UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: jabiael.filho@hotmail.com; ⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco/FENSG/UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: jairanecastro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Desde o aparecimento dos primeiros casos e a identificação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) constitui um dos grandes problemas de saúde pública no cenário mundial.¹ O número de casos tem crescido rapidamente entre jovens e adolescentes, atingindo especialmente a população mais empobrecida. Nesta faixa etária, alguns autores apontam alguns motivos para este aumento progressivo e experimental, o qual tornou jovens e adolescentes um dos grupos vulneráveis. Entre eles, destacam-se a baixa idade das primeiras relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativo e o uso de drogas ilícitas são apontados como fatores de risco às infecções sexualmente transmissíveis.^{2,3}

A adolescência é compreendida como fase de mudança biopsicossocial, caracterizada pela busca da identidade, necessidade de crescer inteligentemente e pelo surgimento de atitudes conflituosas em busca de interesses pessoais. É um período crítico do desenvolvimento do ser humano denominado por especialistas como “Síndrome da adolescência normal”. É nesse período que a interação sexual acontece e por isso o risco para infecção do HIV também aumenta.^{4,5}

No Brasil, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV nesta população apresenta tendência de aumento. Considerando as pesquisas realizadas em conscritos do Exército, de 17 a 20 anos, a prevalência nessa população passou de 0,09% em 2002 para 0,12% em 2007. Com relação aos novos casos de Aids entre jovens de 15 a 24 anos, observa-se que no ano de 2010 o país teve uma taxa de incidência de 9,5/100.000 habitantes. Este número vem estabilizando-se nos últimos 10 anos, contudo, esta realidade é própria para cada região do país, salientando-se que há uma tendência para o aumento dos casos entre jovens e adolescentes, enquanto nas regiões Sudeste e Sul registra-se a diminuição, e estabilização na Região Centro-Oeste.⁶

O projeto << Educação em Saúde: uma abordagem de prevenção de HIV/Aids e demais DST's para jovens escolares >> foi implantado em escolas da Rede Pública da cidade do Recife, Brasil, visando à articulação entre a Promoção da saúde e Educação em saúde para prevenção das DST's e, sobretudo, o HIV e Aids, visto que é crescente o número de jovens infectados pelo vírus HIV. A Extensão Universitária atua como uma das principais formas de comunicação entre a Universidade e o meio externo, está sendo

compreendido no âmbito da comunidade e sociedade no entorno do campus universitários, sendo embasado por uma troca mútua de saberes que podem contribuir para a mudança desta realidade.

A Extensão Universitária, no contexto da Graduação em Enfermagem, ainda contribui de maneira significativa na formação acadêmica, uma vez que os alunos inseridos nesse processo educativo constroem conhecimentos e vivenciam situações singulares, tendo a oportunidade de vivenciar situações do cotidiano sob a perspectiva desta problemática para a construção do saber profissional.

OBJETIVO

- Descrever a experiência do grupo de extensão relacionada à estratégia de educação em saúde voltada à prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens no ambiente escolar.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por docentes e discentes da Pós-Graduação e Graduação em Enfermagem de um programa de extensão universitária, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem. Através do qual, foram realizadas atividades educativas relacionadas à prevenção das DST's e HIV/Aids, utilizando-se de estratégias de educação em saúde como roda de discussão, dinâmicas de grupo, oficinas e atividades lúdicas teatrais, junto a jovens e adolescentes do Ensino Médio e Fundamental no ambiente escolar.

Para o trabalho extensionista, foram selecionadas cinco escolas estaduais públicas. No primeiro contato, foi entregue para os diretores o projeto para ser analisado, além da carta de anuência autorizando a participação dos discentes nas escolas a ser assinado por eles e posteriormente o agendamento das ações de educação em saúde. Uma das escolas selecionadas recusou-se a participar efetivamente do referido estudo, participando, portanto, quatro escolas. Participaram das atividades cinco discentes de Graduação em Enfermagem e uma mestranda, sendo um bolsista de extensão.

No presente estudo, a fim de manter o sigilo, foram denominadas de escolas: A, B, C e D, todas situadas na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. A população do estudo foi composta por estudantes do Ensino do Médio e

Fundamental, regularmente matriculados. Tendo participado do estudo 236 alunos do Ensino Médio e Fundamental, 26 na escola A, 59 na B, 113 na C e 38 na D.

Os participantes deveriam ser alunos regularmente matriculados nas escolas contempladas pelo Projeto, cursando a partir do 7º ano do ensino fundamental, que concordaram em participar do estudo após esclarecimentos sobre os objetivos apresentados.

A atividade realizada pelo grupo de extensão foi oriunda dos dados do projeto de pesquisa intitulado: Representações sociais e conhecimento de estudantes acerca de DSTS/HIV/AIDS, na cidade do Recife, Pernambuco: contribuições da enfermagem para a promoção da saúde que evidenciou o déficit no conhecimento dos alunos de nível médio e fundamental na faixa etária compreendida da adolescência à juventude, relacionando a prevenção do HIV/Aids. Para isso, foram respeitados os aspectos éticos como preconizado pela Resolução CNS 466 de 12 de dezembro de 2012. O referido projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo recebido parecer favorável sob o protocolo CAAE Nº 03618912.5.0000.5207.

O projeto de extensão foi financiado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco (PFAUPE), na modalidade de bolsa de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades com abordagem em educação em saúde foram realizadas de acordo com a disponibilidade das escolas, com o intuito de alcançar todas as turmas do Ensino Médio e Fundamental a partir do 7º ano. Cada atividade foi planejada previamente e discutida nas reuniões do grupo de pesquisa. Inicialmente, realizou-se uma atividade com abordagem de educação em saúde utilizando-se da interação grupal, as informações eram discutidas com todos os participantes como forma de valorizar a troca de saberes.

Como ferramenta utilizada nas estratégias de educação em saúde, o grupo realizou atividades fundamentadas através do pensamento Freiriano: círculo e cultura, apresentação teatral, rodas de conversa, discussões, reflexões, utilizando cartazes, músicas e outros recursos audiovisuais, fazendo com que através dessas técnicas as informações de cunho científico fossem transmitidas de uma maneira mais lúdica, integrando os participantes com o grupo de extensão um compartilhamento de saberes,

considerando que o público-alvo foi constituído adolescentes e jovens escolares.⁶

Utilizando-se o conceito de educação emancipada, as ações foram selecionadas como técnica de abordagem da estratégia da educação em saúde com a intenção de levar os participantes a absorver um pouco do conteúdo teórico de forma reflexiva. O círculo de cultura definido por Paulo Freire como uma concepção pedagógica onde não apenas um indivíduo domina o saber, mas existe um compartilhamento de saberes, trata-se de um método interdisciplinar que valoriza a interação grupal fundamentada no espaço de escuta, diálogo, debate e reflexão.⁷⁻⁸

Por último, foi elaborado para as ações educativas um roteiro de uma peça teatral para tornar o compartilhamento de saberes mais prazeroso. As ações foram realizadas no ambiente escolar, pois acredita-se que este pode tornar o indivíduo mais vulnerável, pelo fato da transição de mudança de comportamento durante esta fase. Justifica-se ainda as ações diante do fato de que estudos revelam que apesar do aumento do risco para doenças relacionadas a vida sexual e reprodutiva, os adolescentes e jovens não procuram espontaneamente os serviços de saúde para orientações sobre os cuidados preventivos de promoção e educação em saúde. Este déficit na procura pelos serviços de saúde deve-se a dificuldade de associar o risco de não se prevenir, as consequências e agravos à saúde.⁹⁻¹⁰

A realização destas ações mostrou-se efetiva proporcionando benefícios e resultados positivos tanto para estes jovens e adolescente em situação de vulnerabilidade ao HIV/Aids, bem como para os integrantes do grupo de pesquisa e extensão, ao compartilhar as experiências e ampliar a vivência e ferramentas teóricas e práticas necessárias ao desenvolvimento profissional.

Cada escola apresentou experiência singular. Na escola "A", o grupo da extensão foi recebido por um professor da unidade, que realizou o acolhimento e nos encaminhou para as salas de aula. A escola trabalha com EJA (Educação de Jovens e Adultos)¹¹, a qual é caracterizada pela oferta do Ensino Médio em 18 meses para indivíduos com defasagem na relação série-idade. A primeira turma correspondente ao primeiro ano do Ensino Médio estava composta no dia da ação por oito estudantes. O grupo de extensão esclareceu os objetivos do projeto e iniciou a apresentação através da pergunta condutora: "O que é para vocês sexualidade?". Inicialmente, os estudantes apresentaram-se tímidos e envergonhados para responder,

porém, no decorrer da atividade expositiva dialogada foram lançadas outras perguntas para os alunos, como: como são contraídas DSTs e HIV? Eles responderam ativamente, citando o que para eles correspondiam e as formas de contágio e transmissão do vírus. No final da ação, foram esclarecidos os principais questionamentos que emergiram. Logo após, procedeu-se a orientação sobre o uso de preservativo masculino e a distribuição destes aos escolares.

Durante o deslocamento do grupo de extensão para outra sala, os alunos ainda referiam questionamentos e dúvidas, as quais foram todas esclarecidas. Em geral, estas dúvidas eram acerca da sintomatologia da HIV/Aids. Logo após, a professora do EJA, que leciona para os alunos portadores de necessidades especiais da instituição, solicitou que o grupo ministrasse a palestra para estes, sendo a classe composta por treze alunos.

Sabe-se que, a abordagem de temas relativos aos direitos sexuais e reprodutivos, ao acesso de indivíduos portadores de necessidades especiais e às informações sobre o desenvolvimento da sexualidade ainda é limitada.¹² Esta abordagem na formação dos profissionais da saúde representa um desafio. Sendo assim, o convite inesperado da educadora suscitou o desejo de transpor esta barreira e aceitar o desafio. Ao realizar a ação, para surpresa do grupo extensionista, verificou-se a participação ativa destes alunos, realizando questionamentos e interagindo durante o processo de ensino e aprendizagem. A ação foi desenvolvida integralmente tal como foi planejada para os demais alunos do ensino regular e não portadores de necessidades especiais. Evidenciou-se que eles detinham conhecimentos acerca dos temas abordados: sexualidade e prevenção de DST e HIV/Aids.

Durante a demonstração do uso correto do preservativo, os alunos revelaram domínio da técnica. A apresentação ocorreu de forma dinâmica e prazerosa.

A terceira turma da mesma instituição de ensino foi composta por alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Na classe, estavam presentes cinco alunos, os quais detinham algumas informações acerca das DST e HIV/Aids. Nesta classe, foi utilizado o método do Círculo de Cultura⁷, a qual possibilitou ao grupo perceber que apesar da participação ativa dos alunos acerca da prevenção, do tratamento e formas de contágio do HIV, o conhecimento do tema perpassava por um momento de crescimento e desenvolvimento mútuo durante a participação no projeto de extensão, apoderando-se dos fatos e relatos

da realidade na qual os professores e alunos estão inseridos.

Na escola “B”, o grupo da extensão foi recebido pela Coordenadora da Escola, que os encaminhou para o auditório da escola. Utilizou-se como recurso audiovisual na ação o Data Show. Inicialmente, os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos do projeto, seguidos de um breve momento expositivo, no qual dialogou-se sobre o tema exibindo para os alunos dois vídeos produzidos pelo Ministério da Saúde que mostravam a importância da utilização dos preservativos em qualquer contato sexual. Realizou-se um momento de “quebra-gelo” realizando uma dinâmica que chamamos de “Retirando os Mitos”. Neste, alguns mitos acerca da transmissão das DST e HIV/Aids foram esclarecidos em discussão com os alunos e professores, em um processo de ensino e aprendizagem integralizado, valorizando todas as formas de conhecimento.

Após a exibição dos vídeos, dinâmica e discussão, solicitou-se aos alunos uma avaliação da ação, mas, até o momento, estes referiram suas próprias contribuições e participações de modo mais efetivo no momento de discussão de relatos, o qual foi oriundo de reportagens que já foram transmitidas nas redes de TV sobre o HIV/Aids, das quais já tinham domínio ou já haviam assistido anteriormente, mas nunca discutido reflexivamente em grupo, tendo avaliado este momento de forma positiva.

Os alunos demonstraram-se colaborativos e ávidos em contribuir para a construção do conhecimento coletivo, deste ponto, prosseguimos a interação com os alunos com auxílio didático de apresentação em slides, a qual foi construída em tópicos. Para a finalização da ação educativa, procedeu-se uma dinâmica de interação grupal na qual foram elaboradas perguntas do tipo verdadeiro ou falso, com base no conteúdo teórico discutido durante a apresentação. Em seguida, foram entregues preservativos e bombons para cada aluno, haviam 59 participando da atividade.

Na escola “C”, o grupo da extensão realizou a ação durante dois dias. No primeiro dia, foram acolhidos pela Coordenadora pedagógica, que encaminhou o grupo para uma sala de aula onde a ação havia sido previamente agendada. Na primeira turma, haviam 30 alunos e o professor, que no momento ministrava aula sobre o aparelho reprodutivo feminino e masculino, demonstrando que o contato prévio e o planejamento podem propor uma maior

interação entre a escola e a extensão universitária.

Antes de iniciarmos, o professor discursou sobre a importância do assunto e no decorrer de toda a ação estava ativamente participante. O tema sexualidade foi abordado na turma através do método de Círculo de Cultura, o tema central foi a utilização do preservativo masculino a fim de prevenir as DST e a gravidez indesejada.

Apresentou-se a sintomatologia e os principais agentes etiológicos das doenças em apresentação de slides. Ao final, foi informado o local no entorno da escola para a realização do Teste rápido de HIV e Sífilis. Realizou-se ainda a demonstração do uso do preservativo masculino como forma de oficina educativa. Instaurou-se com todo o grupo uma roda de conversa acerca do conteúdo abordado com suporte de recursos audiovisuais. Os alunos participaram de maneira positiva.

A segunda classe estava formada por 28 alunos, os quais demonstraram interesse no debate sobre tema. A sexualidade foi abordada inicialmente sob o formato de roda de conversa e em seguida sobre os métodos contraceptivos de barreiras, os quais foram apresentados através de recursos audiovisuais. Neste processo, os modos de transmissão do HIV emergiram nas discussões por meio de algumas afirmativas: “através do beijo pode ser transmitido por causa da saliva”, “transmite através do sangue”, etc. Ao término da apresentação, o grupo de extensão foi surpreendido com uma homenagem em forma de agradecimento realizada pelos alunos da instituição educacional.

No segundo dia da visita a mesma escola, o grupo foi recebido pela coordenadora pedagógica da instituição, que o encaminhou para o auditório. Inicialmente, foram apresentados os objetivos do trabalho através de palestra para alunos do primeiro ano do Ensino Médio que, a princípio, estavam desatentos e dispersos, porém, no decorrer das atividades da ação, houve aumento na participação. Estavam presentes dois docentes da instituição escolar. Os alunos foram convidados a assistir um vídeo que abordava a utilização correta do preservativo masculino, eles estiveram atentos a exibição do vídeo produzido pelo Ministério da Saúde. No término da apresentação, foram distribuídos preservativos masculinos.

Na escola “D”, o grupo foi recebido pelo vice-diretor da instituição, que nos encaminhou para duas salas do ensino fundamental. Nestas, a temática exercício da sexualidade com segurança foi apresentada primeiramente em uma classe do 7º ano do

Ensino Fundamental composta por 18 alunos. Estes participaram ativamente da ação em formato de roda de conversa esclarecendo dúvidas. A docente presente na classe além de ministrar o conteúdo de língua portuguesa (Licenciatura em Letras), era Enfermeira (Bacharel em Enfermagem), ela ocupava um cargo na área de infectologia em uma instituição de saúde, por isso, pôde auxiliar o grupo durante a apresentação, compartilhando informações relevantes sobre o HIV/Aids e os modos de transmissão deste.

A segunda classe era formada por uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, os alunos participaram ativamente durante a apresentação e compartilharam com o grupo extensionistas experiências, conhecimentos e questionamentos acerca de sexualidade e HIV/Aids. A ação foi pautada na abordagem pedagógica desenvolvida por Paulo Freire, a qual foi denominada como círculo de cultura.⁷⁻⁸

Nas quatro escolas, houve participação ativa dos alunos, em todas as classes surgiram dúvidas e questionamentos, todavia, foi apresentado por parte dos alunos um conhecimento preexistente acerca do assunto abordado. Foi de fundamental importância a elaboração do diário de campo pelos integrantes do grupo de pesquisa, utilizando-se da técnica etnográfica de registro dos acontecimentos, com o cuidado de efetuar o registro de todas as informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações educativas e a discussão desta experiência foram de extrema relevância para todos os envolvidos. Pode-se observar um déficit acerca do conhecimento sobre o HIV. E ao desenvolver as ações realizadas pelo grupo, fica claro que a educação em saúde é um método estratégico fundamental para o compartilhamento de saberes, pois proporciona oportunidades para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas ampliarem seus conhecimentos científicos na área da saúde e compartilhem os seus saberes. E ao profissional e aos estudantes de graduação foi proporcionada a oportunidade de desenvolverem a educação em saúde, considerando que esta é uma ferramenta fundamental na prevenção de diversos agravos a saúde que interagem no processo de saúde-doença.

Ressalta-se ainda que trabalhar aspectos relacionados ao HIV/Aids, com foco em jovens escolares, deve ser uma constante, devido aos riscos de vulnerabilidade apresentados por este grupo e o déficit de informações

representando mudança efetiva de comportamento. Com isso, a educação em saúde revela-se uma ferramenta essencial para o compartilhamento do conhecimento científico, impactando o cotidiano da população.

REFERÊNCIAS

1. UGÁ, Maria Alicia Dominguez et al. A efetividade do sistema de saúde brasileiro: uma avaliação através de indicadores referentes a condições evitáveis. RECIIS [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 20];72(Sup 1):758. Available from: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/viewArticle/758/1649>
2. Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/Aids. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 20];13(5):1121-31. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1167/pdf>
3. Marques CO, Gomes G, Correia L, Martins I, Palma F, Alves MJ. Adolescent sexual and reproductive health - our reality. Acta Obstet Ginecol Port [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 20];7(3):161-66. Available from: <http://repositorio.chlc.min-saude.pt/bitstream/10400.17/1612/1/AOGP%20161.pdf>
4. Lima PVC, Rodrigues AK, Costa RS, Rocha RDL. Saúde do adolescente - conceitos e percepções: Revisão Integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Jan [cited 2013 Jan 20];8(1):146-54. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5216/pdf_4450
5. Skinner J, Underwood C, Schwandt H, Magombo A.. "Transitions to adulthood: Examining the influence of initiation rites on the HIV risk of adolescent girls in Mangochi and Thyolo districts of Malawi."AIDS care. [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 20];25(3):296-301. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22775004>
6. Machado DM. E experiência de implantação de um programa de transição de adolescentes vivendo com HIV/aids para a clínica de adultos. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo; 2011.
7. Freire P. Educação como prática da liberdade. 24th ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000.
8. Coelho EP, Mari CL. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos: uma abordagem interdisciplinar. Revista Educação Online PUC-Rio [Internet]. 2013 Aug/Dec [cited 2013 Jan 20];14:39-53. <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/ojs/index.php/Eduonline/article/view/51>
9. Reis DC, Almeida TAC, Miranda MM, Alves RH, Madeira AMF. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 Mar-Apr [cited 2013 Jan 20];21(2):[9 screens]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf
10. Reis DC, Almeida TAC, Miranda MM, Alves RH, Madeira AMF. Health vulnerabilities in adolescence: socioeconomic conditions, social networks, drugs and violence. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 20];21(2):586-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200586&lang=PT
11. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. Defasagem entre idade-série como escolar. 2011
12. Bastos OM, Deslandes SF. Sexualidade e deficiência intelectual: narrativas de pais de adolescentes. Physis [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 20];22(3):1031-1046. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312012000300010&script=sci_arttext ISSN 0103-7331

Submissão: 26/05/2015

Aceito: 16/07/2015

Publicado: 01/08/2015

Correspondência

Amanda Regina da Silva Góis

Rua Aniceto Varejão, 1100

Bairro Piedade

CEP 54420-310 – Jaboatão do Guararapes (PE), Brasil